

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

REFLEXÕES PSICANÁLITICAS ACERCA DA FORMAÇÃO DA ESTRUTURA PSICÓTICA E OS MECANISMOS DA ESQUIZOFRENIA

Eloísa Guerra Nogaroli (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Marcos Paulo Shiozaki (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: egnogaroli@gmail.com

Palavras-chave: Esquizofrenia. Freud. Psicanálise. Psicose. Winnicott.

O termo “psicose” foi introduzido em 1845 pelo psiquiatra austríaco Ernst von Feuchtersleben, surgindo como um substituto para o vocábulo loucura, que definiria as pessoas consideradas doentes de alma, numa perspectiva médica psiquiátrica. Em 1894, Freud retoma esse termo e de forma distinta da neurose, a psicose aparece na psicanálise ligada a um saber psiquiátrico e manicomial que entenderia o sujeito psicótico como aquele que se organiza por meio de alienação e perda da razão. Em suas obras acerca da psicose, Freud compreende essa estrutura como resultante de um conflito entre o Eu e o mundo exterior, de forma muito semelhante à Kraepelin, que considerava a psicose como uma clivagem do Eu. A estrutura psicótica seria então uma forma alucinatória de entender a realidade, na qual o sujeito se toma como seu próprio objeto voltando-se apenas para ele mesmo, de maneira autoerótica. Sendo o objetivo deste trabalho buscar fazer reflexões e compreender a formação dessa estrutura e mais especificamente da esquizofrenia e os seus mecanismos, é preciso antes de tudo considerar que Freud não debruçou seus estudos suficientemente para o campo das psicoses, fazendo com que seja necessário que busquemos outros autores para obtermos uma melhor compreensão. Dessa forma, nos voltaremos mais para as contribuições teóricas sobre psicose e esquizofrenia formuladas pelo pediatra e psicanalista Donald Woods Winnicott. No entanto, ainda é importante ressaltar que as conclusões iniciais de Freud foram indispensáveis para uma possível compreensão acerca da origem desses fenômenos. Seguindo na investigação sobre a formação da estrutura psicótica, nos deparamos que para Winnicott, a má adaptação do ambiente e dos cuidadores em relação às necessidades da criança teria um papel muito mais importante na desestabilização da organização psíquica do que a própria reação da criança a esse ambiente. Sendo assim, não seria possível discutir ou entender a psicose, e logo a esquizofrenia, sem antes voltar aos estádios mais primitivos do indivíduo, quando ainda é totalmente dependente daqueles ao seu redor. Seguindo esse raciocínio, Winnicott entende que a esquizofrenia seria a forma mais avançada de psicose: para se defender das ansiedades que surgem desse ambiente não suficiente, esse indivíduo passa por cisões do pensamento, prejudicando sua noção e relação com a realidade e mundo externo. Para que fosse possível uma compreensão teórica precisa acerca desse fenômeno, esse trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e utilizando a Psicanálise como referencial teórico, nos permitindo ter acesso à uma trajetória histórica desde o momento em que o termo esquizofrenia foi cunhado até os estudos que foram realizados até hoje. De modo geral, essa pesquisa possibilitou uma retomada histórica em relação à formação dos conceitos de psicose e esquizofrenia, assim como um melhor entendimento de como pode se originar a esquizofrenia e como funcionam seus mecanismos. Dessa maneira, espera-se que a partir de uma melhor compreensão do fenômeno esquizofrênico, seja possível encontrar subsídios para novas reflexões clínicas para além da neurose.

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018